

Viabilidade de grãos de pólen de acessos de abacaxi silvestre (*Ananas comosus* var. *ananassoides*)

Ronilze Leite da Silva¹; Everton Hilo de Souza²; Claudineia Regina Pelacani³; Fernanda Vidigal Duarte Souza⁴

¹Doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Estadual de Feira de Santana; ²Pós-doutorando Capes/Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana

⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: ronileitemes@hotmail.com, hilosouza@gmail.com, claudineiapelacani@gmail.com, fernanda.souza@embrapa.br

Introdução – Os abacaxizeiros silvestres pertencem ao gênero *Ananas* e possuem fonte de resistência às principais doenças, além de grande potencial ornamental e para produção de fibras. A viabilidade polínica é uma medida de fertilidade masculina empregada no monitoramento de grãos de pólen, de modo a garantir a fecundação e tornar possível cruzamentos entre genótipos silvestres com cultivares comerciais. A determinação da viabilidade dos grãos de pólen pode ser feita pela germinação dos grãos de pólen *in vitro* como por meio de testes histoquímicos. **Objetivos** – O trabalho objetivou avaliar a viabilidade de grãos de pólen de acessos silvestres de abacaxi mediante a percentagem de germinação *in vitro* em diferentes meios de cultura e testes histoquímicos. **Material e Métodos** – Foram utilizados grãos de pólen de seis acessos silvestres de *A. comosus* var. *ananassoides* (BGA 25, BGA 203, BGA 206, BGA 207, BGA 432, BGA 651) provenientes do Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Os grãos de pólen foram coletados na antese e inoculados em dois meios de cultura MB e BK sendo este último com diferentes concentrações de sacarose (5, 10, 15, 20, 25 %). O meio de cultura MB é composto de H₃BO₃ e o BK é composto por H₃BO₃, 0,01% KNO₃, 0,03% Ca(NO₃)₂.4H₂O, ambos solidificados com 1% de ágar e pH ajustados para 6,5. Com auxílio de um pincel, os grãos de pólen foram distribuídos em placas de Petri e mantidos em câmara climatizada à temperatura de 27 ± 1 °C por 24 horas. O delineamento experimental utilizado para a germinação dos grãos de pólen foi inteiramente casualizado, com 6 repetições, onde cada repetição foi composta por uma placa de Petri. Para a percentagem de germinação, foram contabilizados os grãos de pólen da placa. Foram considerados germinados os grãos de pólen que possuía um tubo polínico com tamanho igual ou superior ao diâmetro do próprio grão de pólen. Para os testes histoquímicos dos grãos de pólen foram utilizados a coloração com carmim acético a 2% e solução de Alexander 2% em três repetições, sendo cada repetição composta por uma lâmina. **Resultados** – As taxas de germinação variaram entre acessos e também em relação ao meio utilizado, sendo que para todos os acessos avaliados os melhores resultados obtidos foram com os meios BK 15% e 20% de sacarose com 55% e 63 % de germinação, respectivamente. As menores porcentagens foram registradas com o uso dos meios MB e BK 5%, que variaram de 5% a 42%. No que se refere aos testes histoquímicos, com o uso do carmim acético, foi observada uma germinação dos grãos de pólen em torno de 40%, enquanto com a solução de Alexander, esse valor foi de 32%. Não houve diferença significativa entre os meios BK 15% e 20%. **Conclusões** – Os meios BK 15% e 20% são os mais indicados para a germinação de grãos de pólen de *A. comosus* var. *ananassoides*.

Palavras-chave: meios de cultura; germinação *in vitro* dos grãos de pólen; histoquímica.